



Município de Cruzeiro do Sul - RS
Laudo de Fauna
Parcelamento de solo para fins Residenciais e Mistos

Página 1 de 31

**- MUNICÍPIO DE CRUZEIRO DO SUL - RS -
Parcelamento de Solo para Fins Residenciais e Mistos
CODRAM 3414,40**

Laudo descritivo do meio biótico com a qualificação da fauna presente na área do empreendimento para fins de Licenciamento Prévio (LP), situado na Rodovia RS 130, km 66, bairro Cascata, município de Cruzeiro do Sul/RS.

Estrela (RS), 02 de maio de 2024.

Biociclos Soluções Ambientais
Rua Geraldo Pereira, número 300-sala 303, bairro Alto da Bronze, Estrela/RS - Fone (51) 998249-2747



Município de Cruzeiro do Sul - RS
Laudo de Fauna
Parcelamento de solo para fins Residenciais e Mistos

Página 2 de 31

Sumário

1. IDENTIFICAÇÃO	3
1.1 Identificação do Empreendedor.....	3
1.2 Identificação do Empreendimento	3
1.3 Identificação da Empresa Consultora	3
1.4 Responsável técnico pela elaboração do laudo	3
2. INTRODUÇÃO	4
3. OBJETIVO	6
4. CARACTERIZAÇÃO E LOCALIZAÇÃO DA ÁREA DO EMPREENDIMENTO.....	6
5. METODOLOGIA.....	7
6. RESULTADOS.....	10
6.1 Herpetofauna	10
6.2 Avifauna	12
6.3 Mastofauna	19
7. RELATÓRIO FOTOGRÁFICO	21
8. ESPÉCIES AMEAÇADAS DE EXTINÇÃO	24
9. DESCRIÇÃO DOS CORREDORES ECOLÓGICOS.....	25
10. MEDIDAS MITIGADORAS.....	26
11. CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
12. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	30



Município de Cruzeiro do Sul - RS
Laudo de Fauna
Parcelamento de solo para fins Residenciais e Mistos

Página 3 de 31

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1 Identificação do Empreendedor

Nome: Prefeitura de Cruzeiro do Sul - RS

CNPJ: 87.297.990/0001-50

Endereço: R. São Gabriel, nº 72, bairro Centro, município de Cruzeiro do Sul - RS

CEP: 95.930-000

1.2 Identificação do Empreendimento

Atividade: Parcelamento de Solo para Fins Residenciais e Mistos

Codram: 3414,40

Endereço: Rodovia RS 130, km 66, bairro Cascata, município de Cruzeiro do Sul/RS

CEP: 95.930-000

Matrículas: Matrículas nº 1763, nº 1764 e nº 4583 – Comarca de Cruzeiro do Sul/RS

Coordenadas geográficas graus decimais (Datum SIRGAS 2000): X 403780,904, Y 6736218,352 – SIRGAS 2000 - UTM Zona 22S

Área de estudos (ADA): 335.695 m²

1.3 Identificação da Empresa Consultora

Razão Social: Biociclos Soluções Ambientais Ltda.

CNPJ: 48.757.376/0001-71

Contato (e-mail): biociclos.ambiental@gmail.com

Fone: (51) 98317-0029

1.4 Responsável técnico pela elaboração do laudo

Nome: Fernando Poli

Formação: Biólogo

Reg. Conselho: CRBio 95251/03

E-mail: fndpoli@gmail.com

Fone: (51) 9 8317-0029

Anotação de Responsabilidade Técnica nº: 2025/06155

Biociclos Soluções Ambientais
Rua Geraldo Pereira, número 300-sala 303, bairro Alto da Bronze, Estrela/RS - Fone (51) 998249-2747



2. INTRODUÇÃO

No estado do Rio Grande do Sul encontram-se dois dos sete biomas do país: o Pampa e a Mata Atlântica, sendo que este último corresponde a um dos ecossistemas mais ameaçados do mundo. A Mata Atlântica abrange cerca de 1,5 milhões de km², estendendo-se praticamente por todo o litoral brasileiro, atingindo 13 estados, abrangendo ainda parte do território do Paraguai e da Argentina. A Mata Atlântica caracteriza-se, predominantemente, pela presença de formações florestais, ocupando aproximadamente 39% do estado gaúcho. Muito rica em espécies, abriga uma fauna diversificada que tem na sua herança evolutiva um aprimoramento genético selecionado pela interação entre as diferentes fisionomias florestais e campestres, que compõe uma das paisagens mais antigas do planeta Terra. Outro fator que contribuiu para a formação da grande diversidade biológica desta região está ligado a suas condições climáticas, altimétricas e latitudinais ao longo de uma faixa florestal que já foi originalmente contínua (Ebner 2005).

A Bacia Hidrográfica do Taquari – Antas apresenta uma cobertura florestal de 9.246,37 km², representando 3,271% da cobertura do Estado. Destes, 9.046,68 km² (3,200%) são de florestas nativas em estágios iniciais, médios e avançados de sucessão e 199,69 km² (0,071%) de reflorestamentos, com distribuição de 23,44 km² (0,008%) de Eucaliptos, 160,09 km² (0,057%) de Pinus e 16,16 km² (0,006%) de Acácia-negra. No município de Cruzeiro do Sul (RS), onde foi realizado o estudo possui uma área total de 15.600,76 há, sendo que atualmente possui 27,27 ha cobertos com vegetação natural, representando somente 0,17% da superfície municipal, e essa vegetação remanescente encontra-se bastante fragmentada.

Dentro desse contexto, Cruzeiro do Sul (RS) se apresenta como um município em destaque na região como escolha para a implantação de empreendimentos, porém, é essencial aprofundar a análise dos impactos ambientais. Estudos faunísticos são indispensáveis para a compreensão da diversidade de vertebrados na região. A Mata Atlântica de Cruzeiro do Sul (RS), abriga uma diversidade de espécies de fauna e flora, e a preservação desses habitats é fundamental para a manutenção dos ecossistemas e da qualidade ambiental. Medidas como a criação de áreas de preservação, o reflorestamento com espécies nativas e o desenvolvimento de estratégias de manejo ambiental são essenciais para mitigar os impactos negativos e assegurar a sustentabilidade do empreendimento proposto.



Município de Cruzeiro do Sul - RS
Laudo de Fauna
Parcelamento de solo para fins Residenciais e Mistos

Página 5 de 31

Estudos faunísticos que visam o conhecimento de determinada área projetada para diferentes fins de utilização antrópica, os quais resultam em impactos ambientais, geralmente são baseados em levantamentos da fauna vertebrada. A utilização desse grupo taxonômico está relacionada a uma série de fatores ecológicos e amostrais. Os vertebrados têm relativa facilidade de amostragem e análise de resultados, possibilitando uma melhor gestão de tempo de amostragem disponível e a demanda por conclusões confiáveis acerca dos levantamentos. As espécies de vertebrados silvestres compõem partes estruturais das redes nos sistemas ecológicos que participam, sejam como consumidores de diferentes níveis ou detritívoros. Além disso, o grupo dos vertebrados possui grande sensibilidade ecológica. Desta forma, são excelentes bioindicadores ambientais, sendo que a análise de conservação e/ou nível de impacto de determinada formação natural pode ser fundamentada pelos dados faunísticos, em associação com informações florísticas, geológicas, hidrogeológicas, entre outras.

A propriedade em questão possui 33,5 há e está inserida em área urbana e apresenta características determinadas pela presença antrópica, como atividades silviopastoril. Também pode-se constatar na gleba diversos aspectos que influenciam negativamente o equilíbrio dos ambientes naturais locais, com destaque a infraestrutura rodoviária regional que desconecta os fragmentos florestais locais e dificulta a permeabilidade destes pela fauna dispersora, além de gerar ruídos e resíduos, fatores estes que interferem diretamente na biodiversidade local.

O município de Cruzeiro do Sul foi severamente impactado pelas cheias ocorridas em maio de 2024, o que gerou a necessidade urgente de realocação de famílias que perderam suas moradias. Em resposta a essa demanda, a área em análise será destinada à implantação do projeto de parcelamento do solo denominado "Novo Passo", com o objetivo de viabilizar a criação de lotes habitacionais em local seguro, fora das zonas suscetíveis a inundações, para o reassentamento das populações atingidas.

A implementação do empreendimento será pautada em princípios de sustentabilidade, com a realização de estudos faunísticos detalhados e a adoção de medidas específicas de conservação voltadas à preservação da Mata Atlântica e de suas espécies endêmicas. Através de uma abordagem técnica, responsável e cientificamente embasada, busca-se promover um desenvolvimento territorial equilibrado, que reconheça e valorize a biodiversidade local, assegurando a viabilidade ambiental do projeto a longo prazo.



3. OBJETIVO

O presente estudo tem como objetivo apresentar a caracterização da fauna na propriedade, considerando suas relações com o entorno e tendo por finalidade compor o processo para a obtenção de Licenciamento Ambiental Prévio (LP), visando a implantação de Parcelamento de Solo para Fins Residenciais e Mistos, Codram 3414,40.

O presente Laudo Técnico tem o objetivo contemplar a caracterização do ambiente na área de influência direta do empreendimento, apresentação da lista de espécies da fauna descritas para a região, metodologia e esforço amostral utilizado, descrição dos sítios amostrais, apresentação da lista das espécies de fauna encontradas, descrição dos locais de reprodução e abrigos, descrição dos corredores ecológicos, indicação de medidas mitigadoras e compensatórias para a fauna, relatório fotográfico dos espécimes, como parte de requisito para a obtenção do Licenciamento Ambiental Prévio (LP).

4. CARACTERIZAÇÃO E LOCALIZAÇÃO DA ÁREA DO EMPREENDIMENTO

A área objeto deste estudo possui 335.695 m², e possui uma média cobertura de vegetação nativa, sendo que uma parte da vegetação está inserida dentro da Área de Proteção Permanente – APP, a qual não r

ecebe manejo há algum tempo, fator que contribuiu para o desenvolvimento da flora que se encontra em estágio médio de regeneração natural. Dentro da propriedade também foram registradas uma área de campo antrópico utilizada para o cultivo de soja e milho.

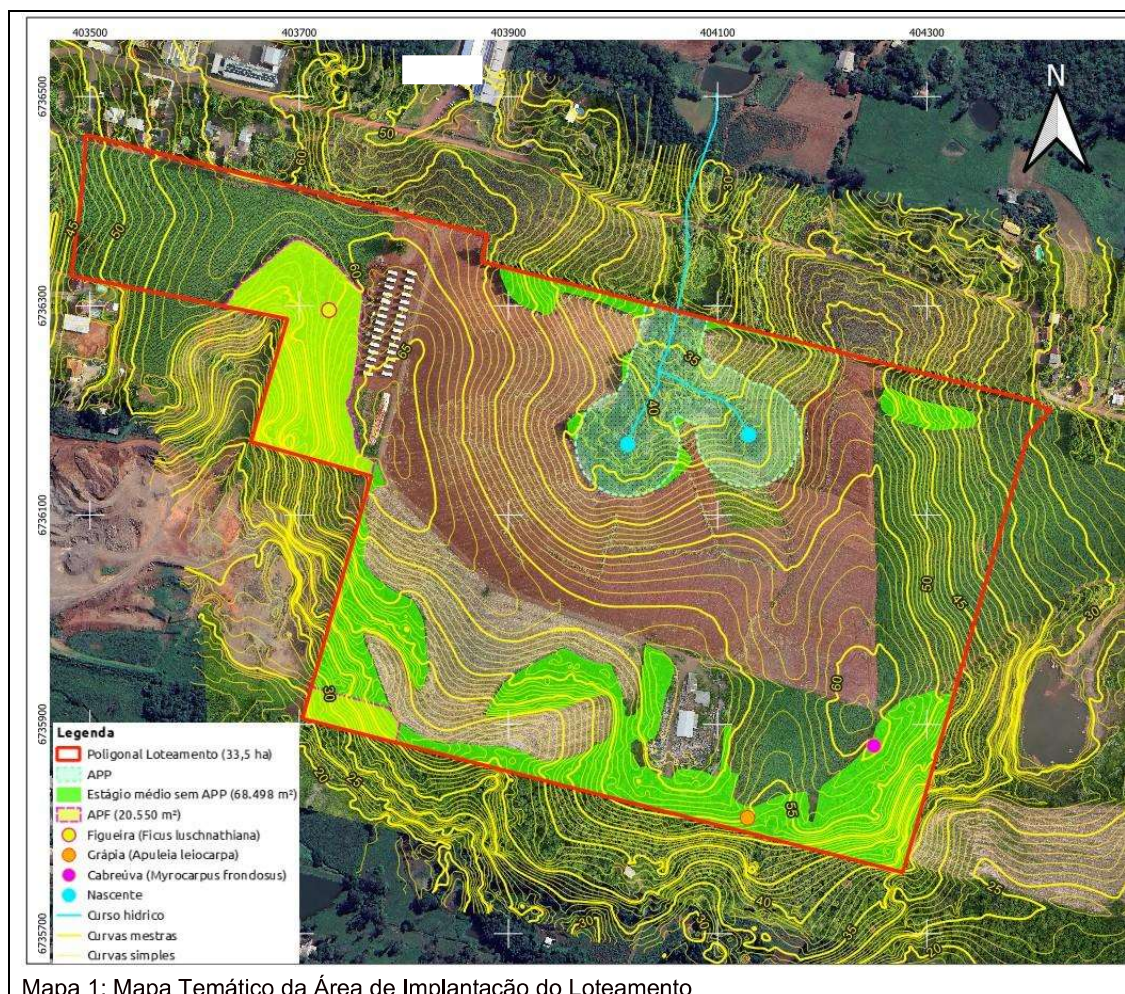
O fragmento em estágio médio de regeneração fora da APP possui 70.551,85 m², sendo composto por vegetação contínua. A Área de Preservação Florestal (APF), contará com 21.135 m², sendo que esta área possui uma conexão com a APP, formando um corredor ecológico, fator que possibilita o acesso da fauna a porção florestal norte e sul da propriedade, mantendo a continuidade do fragmento de vegetação nativa e a conectividade com o curso hídrico que ocorre no entorno do fragmento remanescente.

O empreendimento será implantado na junto a Rodovia RS 130, km 66, bairro Cascata, município de Cruzeiro do Sul/RS, na coordenada X 403780,904, Y 6736218,352 – SIRGAS 2000 - UTM Zona 22S. A Figura 1 apresenta o Mapa Temático da Área de Implantação do Loteamento, com a demarcação das divisas, e do estágio sucessional médio. As imagens foram retiradas do Google Earth.



Município de Cruzeiro do Sul - RS
Laudo de Fauna
Parcelamento de solo para fins Residenciais e Mistos

Página 7 de 31



Mapa 1: Mapa Temático da Área de Implantação do Loteamento

5. METODOLOGIA

A coleta de dados para a caracterização da fauna da área de estudo ocorreu durante o mês de abril de 2025. A metodologia empregada foi a de avaliação ecológica rápida (Cullen, 2006), através de caminhamento intermitente ou não, na qual foram percorridas transectos não sistêmicos ao longo da área do empreendimento, com o intuito de analisar as diferentes formações ecológicas encontradas no local. Os levantamentos foram conduzidos através da busca ativa de quaisquer indivíduos da fauna vertebrada, dando enfoque principalmente ao levantamento qualitativo das espécies ocorrentes na propriedade e entorno.

Para tanto, durante a campanha de campo, foram investigados os seguintes itens para qualificar a fauna impactada pela implantação do empreendimento na área de estudo:

Biociclos Soluções Ambientais
Rua Geraldo Pereira, número 300-sala 303, bairro Alto da Bronze, Estrela/RS - Fone (51) 998249-2747



Município de Cruzeiro do Sul - RS
Laudo de Fauna
Parcelamento de solo para fins Residenciais e Mistos

Página 8 de 31

- Importância dos fragmentos florestais, nas áreas de influência direta e indireta, para o forrageio, distribuição e manutenção da fauna local;
- Locais que possam vir a servir para nidificação e/ou reprodução da fauna local;
- Existência de espécies indicadoras de qualidade ambiental (positivo ou negativo);
- Avaliação de grupos faunísticos sensíveis à atividade econômica sugerida;
- Identificação de espécies ameaçadas de extinção à nível estadual, federal e global utilizando Lista de Espécies da Fauna Gaúcha Ameaçadas de Extinção. Decreto nº 51.797 de 8 de setembro de 2014; a Lista Nacional Oficial de Extinção da Fauna Ameaçada de Extinção, Portaria nº 444 de 17 de dezembro de 2014; e a Lista Vermelha de Espécies Ameaçadas da União Internacional de Conservação da Natureza (IUCN – International Union for Conservation of Nature).

Os registros foram realizados através da observação direta a olho nu ou com auxílio de binóculo, e no caso das aves e anfíbios, também foi empregada a identificação através das vocalizações. Utilizou-se também armadilhas fotográficas que foram instaladas na área, a constatação de pegadas, rastros, fezes, tocas, esqueletos, carcaças, informações bibliográficas e tomadas fotográficas, quando possível.

O levantamento teve como método a busca ativa direta e pontos de escuta nos dias 22/04 e 29/04/2024. Ao longo das 2 vistorias realizadas, foram amostradas 15h00min de campo percorrendo a área. O presente estudo procurou concentrar esforços nas classes Reptilia, Amphibia, Aves e Mammalia devido as características ambientais da área de estudo, sua fácil identificação taxonômica e por se tratarem de grupos faunísticos considerados como bons indicadores de qualidade ambiental.

Também foi realizada a investigação da fauna presente na área estudada através de 2 (duas) armadilhas fotográficas (Câmeras Trap), que se deu durante o período de 22 de abril a 02 de maio de 2025, totalizando 10 dias de amostragem. O equipamento foi mantido em funcionamento por 24 horas no decorrer de todo o período supracitado. As armadilhas fotográficas foram instaladas entre 40 e 60 cm de altura do solo, em um tronco de árvore com DAP>15cm, e posicionadas em uma trilha que transpassa por toda a extensão da fisionomia florestal da propriedade. Objetivando o registro dos espécimes em sua distribuição natural, optou-se pela não utilização de iscas ou outros atrativos, uma vez que os indivíduos podem ou não reagir de forma diferenciada a presença de iscas (Cuttler & Swann 1999) e que sua utilização pode tornar a amostragem seletiva.



Município de Cruzeiro do Sul - RS
Laudo de Fauna
Parcelamento de solo para fins Residenciais e Mistos

Página 9 de 31

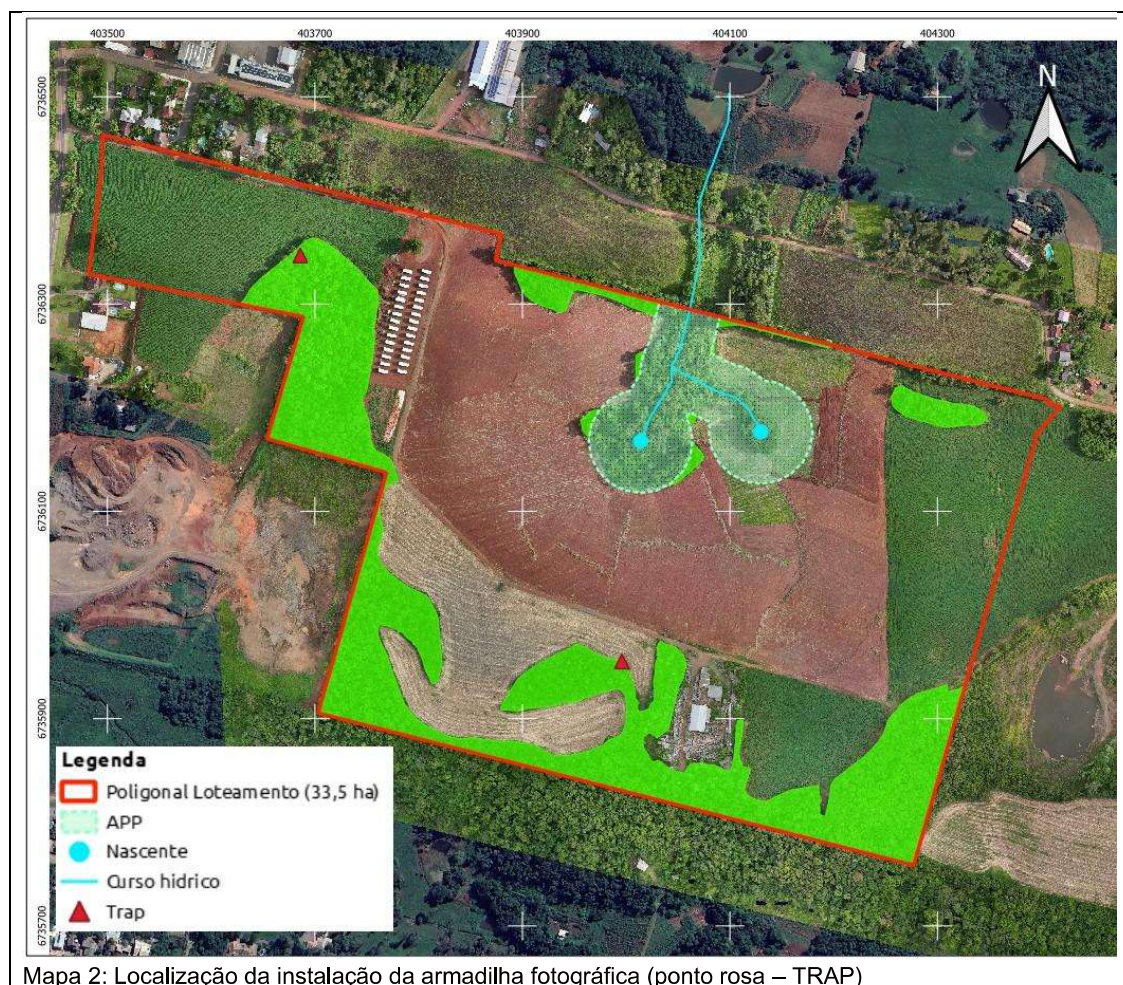
Tabela 1: Esforço amostral da equipe em campo:

Dia	Início	Fim	Esforço (horas)	Condições climáticas
22/04/2025	06:00	11:00	5:00	Céu aberto
22/04/2025	16:00	18:00	2:00	Céu aberto
29/04/2025	06:00	11:00	5:00	Céu aberto
29/04/2025	15:00	18:00	3:00	Céu aberto
			Total: 15:00	

Tabela 2: Esforço amostral pelas armadilhas fotográficas:

Armadilha	Início	Fim	Coordenada Geográfica
Trap 1	22/04/2025	02/05/2025	X: 403986 Y: 6736347 SIRGAS 2000 - UTM Zona 22S.
Trap 2	22/04/2025	02/05/2025	X: 403996 Y: 6735856 SIRGAS 2000 - UTM Zona 22S.

Segue abaixo mapa da localização da instalação das armadilhas fotográficas, através de imagem do Google Earth (Figura 2):





Município de Cruzeiro do Sul - RS
Laudo de Fauna
Parcelamento de solo para fins Residenciais e Mistos

Página 10 de 31

6. RESULTADOS

Além dos registros realizados através das metodologias de campo, também foram compilados dados científicos que confirmavam a ocorrência de vertebrados das diferentes classes amostradas para as fisionomias paisagísticas que ocorrem na cidade de Cruzeiro do Sul/ RS. Para tal utilizou-se fontes bibliográficas e demais dados secundários, havendo também a indicação das espécies constantes em listas oficiais de fauna ameaçada e que possuam distribuição potencial para a área do empreendimento, conforme exigido no art 4, parágrafo I da IN nº 146/ 2007.

6.1 Herpetofauna

Para a classe dos reptilianos (répteis) foi constatada a ocorrência de 2 (duas) espécies: *Amphisbaena darwini* (cobra-cega) e *Cercosaura schreibersii* (lagartixa-comum).

Para a classe dos anfíbios constatou-se por método auditivo a ocorrência de 3 (três) espécies de anuro: rã-assobiadeira (*Leptodactylus fuscus*), sapo-cururu (*Rhinella icterica*) e perereca-raspa-cuia (*Scinax fuscovarius*), as quais estavam presentes nas fisionomias com vegetação arbustiva e principalmente em áreas úmidas.

Tabela 3 – Listagem dos reptéis amostrados em campo (AC) ou de ocorrência bibliográfica (OB) para a área, de acordo com o tipo de amostragem, habitat e categoria de ameaça (CA). DE – depoimento, A - auditivo, B - bibliografia, V - visual, NA - não ameaçada, VU – vulnerável, EP – em perigo, CR – criticamente ameaçada e NT – quase ameaçada.

Nº	FAMÍLIA	NOME CIENTÍFICO	NOME POPULAR	AC	OB	HABITAT	CA*
1	Amphisbaenidae	<i>Amphisbaena darwini</i>	Cobra-cega	V	B	Sob-rocha	NA
2	Amphisbaenidae	<i>Amphisbaena prunicolor</i>	Cobra-cega	-	B	-	NA
3	Amphisbaenidae	<i>Amphisbaena trachura</i>	Cobra-cega	-	B	-	NA
4	Colubridae	<i>Boiruna maculata</i>	Muçurana-preta	-	B	-	NA
5	Colubridae	<i>Chironius bicarinatus</i>	Caninana-verde	-	B	-	NA
6	Colubridae	<i>Chironius exoletus</i>	Caninana-verde	-	B	-	NA
7	Colubridae	<i>Erythrolamprus almadensis</i>	Jararaquinha	-	B	-	NA
8	Colubridae	<i>Erythrolamprus miliaris</i>	Cobra-lisa	-	B	-	NA
9	Colubridae	<i>Erythrolamprus poecilogyrus</i>	Cobra-verde	-	B	-	NA
10	Colubridae	<i>Mastigodryas bifossatus</i>	Jararaca-do-banhado	-	B	-	NA
11	Colubridae	<i>Thamnodynastes hypoconia</i>	Corredeira-carenada	-	B	-	NA
12	Colubridae	<i>Thamnodynastes strigatus</i>	Corredeira-lisa	-	B	-	NA
13	Dipsadidae	<i>Oxyrhopus rhombifer</i>	Coral-falsa	-	B	-	NA
14	Dipsadidae	<i>Philodryas aestiva</i>	Cobra-verde	-	B	-	NA
15	Dipsadidae	<i>Philodryas olfersii</i>	Cobra-cipó	-	B	-	NA
16	Dipsadidae	<i>Philodryas patagoniensis</i>	Papa-pinto	-	B	-	NA
17	Dipsadidae	<i>Xenodon merremii</i>	Boipeva	-	B	-	NA



Município de Cruzeiro do Sul - RS
Laudo de Fauna
Parcelamento de solo para fins Residenciais e Mistos

Página 11 de 31

18	Elapidae	<i>Micrurus altirostris</i>	Coral-verdadeira	-	B	-	NA
19	Gekkonidae	<i>Hemidactylus mabouia</i>	Lagartixa-das-casas	-	B	-	NA
20	Gymnophthalmidae	<i>Cercosaura schreibersii</i>	Lagartixa-comum	V	B	Sob-tronco	NA
21	Teiidae	<i>Salvator merianae</i>	Teiú	-	B	-	NA
22	Viperidae	<i>Bothrops alternatus</i>	Cruzeira	-	B	-	NA
23	Viperidae	<i>Bothrops jararaca</i>	Jararaca	-	B	-	NA
24	Viperidae	<i>Bothrops pubescens</i>	Jararaca-pintada	-	B	-	NA
25	Viperidae	<i>Rhynocerocephalus alternatus</i>	Cruzeira	-	B	-	NA

Tabela 4 – Listagem dos anfíbios amostrados em campo (AC) ou de ocorrência bibliográfica (OB) para a área, de acordo com o tipo de amostragem, habitat e categoria de ameaça (CA). DE – depoimento, A - auditivo, B - bibliografia, V - visual, NA - não ameaçada, VU – vulnerável, EP – em perigo, CR – criticamente ameaçada e NT – quase ameaçada.

Nº	FAMÍLIA	NOME CIENTÍFICO	NOME POPULAR	AC	OB	HABITAT	CA*
1	Bufonidae	<i>Rhinella icterica</i>	Sapo-cururu	V	B	Área Úmida	NA
2	Bufonidae	<i>Rhinella henseli</i>	Sapo	-	B	-	NA
3	Bufonidae	<i>Rhinella schneideri</i>	Sapo	-	B	-	NA
4	Hylidae	<i>Dendropsophus minutus</i>	Perereca-rajada	-	B	-	NA
5	Hylidae	<i>Dendropsophus sanborni</i>	Perereca	-	B	-	NA
6	Hylidae	<i>Hypsiboas faber</i>	Sapo-ferreiro	-	B	-	NA
7	Hylidae	<i>Hypsiboas pulchellus</i>	Perereca-banhado	-	B	-	NA
8	Hylidae	<i>Pseudis minuta</i>	Rã-boiadeira	-	B	-	NA
9	Hylidae	<i>Scinax fuscovarius</i>	Perereca-raspa-cuia	A	B	Mata	NA
10	Hylidae	<i>Scinax granulosus</i>	Perereca	-	B	-	NA
11	Hylidae	<i>Scinax nasicus</i>	Perereca	-	B	-	NA
12	Hylidae	<i>Scinax squalirostris</i>	Nariguda	-	B	-	NA
13	Hylidae	<i>Trachycephalus mesophaeus</i>	Perereca-leiteira	-	B	-	NA
14	Leptodactylidae	<i>Leptodactylus chaquensis</i>	Rã-do-chaco	-	B	-	NA
15	Leptodactylidae	<i>Leptodactylus fuscus</i>	Rã-assoviadeira	A	B	Área Úmida	NA
16	Leptodactylidae	<i>Leptodactylus gracilis</i>	Rã-listrada	-	B	-	NA
17	Leptodactylidae	<i>Leptodactylus latinasus</i>	Rã	-	B	-	NA
18	Leptodactylidae	<i>Leptodactylus latrans</i>	Rã-crioula	-	B	-	NA
19	Leptodactylidae	<i>Physalaemus cuvieri</i>	Rã-cachorro	-	B	-	NA
20	Leptodactylidae	<i>Physalaemus lisei</i>	Rã-do-mato	-	B	-	NA
21	Leptodactylidae	<i>Physalaemus gracilis</i>	Rã-chorona	-	B	-	NA
22	Leptodactylidae	<i>Pseudopaludicola falcipes</i>	Razinha	-	B	-	NA
23	Microhylidae	<i>Elachistocleis bicolor</i>	Sapinho-bicolor	-	B	-	NA
24	Odontophrynidae	<i>Odontophrynus americanus</i>	Sapo-de-enchente	-	B	-	NA
25	Odontophrynidae	<i>Proceratophrys bigibbosa</i>	Sapo	-	B	-	NT
26	Ranidae	<i>Lithobates catesbeianus</i>	Rã-touro	-	B	-	NA



6.2 Avifauna

Foram utilizadas diversas fontes bibliográficas incluindo o site WikiAves, como base para o levantamento dos registros já realizados de Avifaunas no município de Estrela (RS), sendo este um site de conteúdo interativo, que fornece ferramentas avançadas para controle de registros fotográficos, sonoros e de identificação das espécies. De acordo com o WikiAves, já foram registrados 214 (duzentos e quatorze) espécies para a cidade de Cruzeiro do Sul (RS), porém ainda foram registradas 3 espécies que não estavam na lista do WikiAves e foram adicionadas na lista deste laudo. Constatou-se a presença de 78 (setenta e oito) espécies de aves, sendo que 13 (treze) foram identificadas por metodologia auditiva: *Thalurania glaucopis* (beija-flor-de-fronte-violeta), *Megascops sanctaecatarinae* (corujinha-do-sul), *Trogon surrucura* (surucuá-variado), *Ramphastos dicolorus* (tucano-de-bico-verde), *Veniliornis spilogaster* (pica-pau-verde-carijó), *Colaptes melanochloros* (pica-pau-verde-barrado), *Synallaxis cinerascens* (pi-puí), *Camptostoma obsoletum* (risadinha), *Megarynchus pitanguá* (neinei), *Euphonia chlorotica* (fim-fim), *Icterus pyrrhopterus* (encontro), *Geothlypis aequinoctialis* (pia-cobra) e *Myiothlypis leucoblephara* (pula-pula-assobiador). E verificou-se por meio visual a presença de 65 (sessenta e cinco) espécies: *Amazonetta brasiliensis* (marreca-ananai), *Columba livia* (pombo-doméstico), *Ortalis squamata* (aracua-escamoso), *Patagioenas picazuro* (pombo-asa-branca), *Leptotila verreauxi* (juriti-pupu), *Zenaida auriculata* (avoante), *Columbina talpacoti* (rolinha-roxa), *Columbina picui* (rolinha-picui), *Guira guira* (anu-branco), *Crotophaga ani* (anu-preto), *Piaya cayana* (alma-de-gato), *Nyctidromus albicollis* (bacurau), *Leucochloris albicollis* (beija-flor-de-papo-branco), *Aramides saracura* (saracura-do-mato), *Vanellus chilensis* (quero-quero), *Butorides striata* (socozinho), *Bubulcus ibis* (garça-vaqueira), *Syrigma sibilatrix* (maria-faceira), *Egretta thula* (garça-branca-pequena), *Plegadis chihi* (caraúna), *Phimosus infuscatus* (tapicuru), *Coragyps atratus* (urubu-preto), *Cathartes aura* (urubu-de-cabeça-vermelha), *Heterospizias meridionalis* (gavião-caboclo), *Rupornis magnirostris* (gavião-carijó), *Buteo brachyurus* (gavião-de-cauda-curta), *Athene cunicularia* (coruja-buraqueira), *Melanerpes candidus* (pica-pau-branco), *Colaptes campestris* (pica-pau-do-campo), *Caracara plancus* (carcará), *Milvago chimachima* (carrapateiro), *Myiopsitta monachus* (caturrita), *Thamnophilus caerulescens* (choca-da-mata), *Furnarius rufus* (joão-de-barro), *Poecilatriccus plumbeiceps* (Tororó), *Elaenia spectabilis* (guaracava-grande), *Pitangus sulphuratus* (bem-te-vi), *Xolmis irupero* (noivinha), *Troglodytes musculus* (corruíra), *Turdus*



Município de Cruzeiro do Sul - RS
Laudo de Fauna
Parcelamento de solo para fins Residenciais e Mistos

Página 13 de 31

leucomelas (sabiá-barranco), *Turdus rufiventris* (sabiá-laranjeira), *Turdus amaurochalinus* (sabiá-poca), *Turdus albicollis* (sabiá-coleira), *Passer domesticus* (pardal), *Euphonia pectoralis* (ferro-velho), *Zonotrichia capensis* (tico-tico), *Leistes superciliaris* (polícia-inglesa-do-sul), *Molothrus rufoaxillaris* (chupim-azeviche), *Molothrus bonariensis* (chupim), *Agelaioides badius* (asa-de-telha), *Basileuterus culicivorus* (pula-pula), *Habia rubica* (tiê-de-bando), *Saltator similis* (trinca-ferro), *Coereba flaveola* (cambacica), *Volatinia jacarina* (tiziu), *Coryphospingus cucullatus* (tico-tico-rei), *Sporophila caerulea* (coleirinho), *Microspingus cabanisi* (queto-do-sul), *Sicalis flaveola* (canário-da-terra), *Raueia bonariensis* (sanhaço-papa-laranja), *Paroaria coronata* (cardeal), *Thraupis sayaca* (sanhaço-cinzento), *Thlypopsis pyrrhocomma* (cabecinha-castanha), *(Synallaxis ruficapilla)* pichororé e *Xiphorhynchus fuscus* (arapaçu-rajado).

Tabela 5 – Listagem da avifauna amostrada em campo (AC) ou de ocorrência bibliográfica (OB) para a área, de acordo com o tipo de amostragem, habitat e categoria de ameaça (CA). DE – depoimento, A - auditivo, B - bibliografia, V - visual, NA - não ameaçada, VU – vulnerável, EP – em perigo, CR – criticamente ameaçada e NT – quase ameaçada.

Nº	FAMÍLIA	NOME CIENTÍFICO	NOME POPULAR	AC	OB	HABITAT	CA*
1	Tinamidae	<i>Nothura maculosa</i>	codorna-amarela	-	B	-	NA
2	Anhimidae	<i>Chauna torquata</i>	tachã	-	B	-	NA
3	Anatidae	<i>Dendrocygna viduata</i>	irerê	-	B	-	NA
4	Anatidae	<i>Dendrocygna autumnalis</i>	marreca-cabocla	-	B	-	NA
5	Anatidae	<i>Coscoroba coscoroba</i>	capororoca	-	B	-	NA
6	Anatidae	<i>Callonetta leucophrys</i>	marreca-de-coleira	-	B	-	NA
7	Anatidae	<i>Amazonetta brasiliensis</i>	marreca-ananai	V	B	Voo	NA
8	Anatidae	<i>Spatula versicolor</i>	marreca-cricri	-	B	-	NA
9	Cracidae	<i>Ortalis squamata</i>	aracuã-escamoso	V	B	Mata	NA
10	Columbidae	<i>Columba livia</i>	pombo-doméstico	V	B	Campo	NA
11	Columbidae	<i>Patagioenas picazuro</i>	pomba-asa-branca	V	B	Mata	NA
12	Columbidae	<i>Leptotila verreauxi</i>	juriti-pupu	V	B	Mata	NA
13	Columbidae	<i>Zenaida auriculata</i>	avoante	V	B	Campo	NA
14	Columbidae	<i>Columbina talpacoti</i>	rolinha-roxa	V	B	Campo	NA
15	Columbidae	<i>Columbina picui</i>	rolinha-picuí	V	B	Campo	NA
16	Cuculidae	<i>Guira guira</i>	anu-branco	V	B	Campo	NA
17	Cuculidae	<i>Crotophaga ani</i>	anu-preto	V	B	Campo	NA
18	Cuculidae	<i>Tapera naevia</i>	saci	-	B	-	NA
19	Cuculidae	<i>Dromococcyx pavoninus</i>	peixe-frito-pavonino	-	B	-	VU
20	Cuculidae	<i>Piaya cayana</i>	alma-de-gato	V	B	Mata	NA



Município de Cruzeiro do Sul - RS
Laudo de Fauna
Parcelamento de solo para fins Residenciais e Mistos

Página 14 de 31

21	Cuculidae	<i>Coccyzus melacoryphus</i>	papa-lagarta-acanelado	-	B	-	NA
22	Nyctibiidae	<i>Nyctibius griseus</i>	urutau	-	B	-	NA
23	Caprimulgidae	<i>Nyctidromus albicollis</i>	bacurau	V	B	Campo	NA
24	Caprimulgidae	<i>Hydropsalis torquata</i>	bacurau-tesoura	-	B	-	NA
25	Caprimulgidae	<i>Podager nacunda</i>	corucão	-	B	-	NA
26	Apodidae	<i>Chaetura meridionalis</i>	andorinhão-do-temporal	-	B	-	NA
27	Trochilidae	<i>Florisuga fusca</i>	beija-flor-preto	-	B	-	NA
28	Trochilidae	<i>Anthracothorax nigricollis</i>	beija-flor-de-veste-preta	-	B	-	NA
29	Trochilidae	<i>Chlorostilbon lucidus</i>	besourinho-de-bico-vermelho	-	B	-	NA
30	Trochilidae	<i>Stephanoxis loddigesii</i>	beija-flor-de-topete-azul	-	B	-	NA
31	Trochilidae	<i>Thalurania glaucopis</i>	beija-flor-de-fronte-violeta	A	B	Mata	NA
32	Trochilidae	<i>Eupetomena macroura</i>	beija-flor-tesoura	-	B	-	NA
33	Trochilidae	<i>Leucochloris albicollis</i>	beija-flor-de-papo-branco	V	B	Mata	NA
34	Trochilidae	<i>Hylocharis chrysura</i>	beija-flor-dourado	-	B	-	NA
35	Aramidae	<i>Aramus guarauna</i>	carão	-	B	-	NA
36	Rallidae	<i>Laterallus melanophaius</i>	sanã-parda	-	B	-	NA
37	Rallidae	<i>Pardirallus nigricans</i>	saracura-sanã	-	B	-	NA
38	Rallidae	<i>Pardirallus sanguinolentus</i>	saracura-do-banhado	-	B	-	NA
39	Rallidae	<i>Aramides ypecaha</i>	saracuruçu	-	B	-	NA
40	Rallidae	<i>Aramides saracura</i>	saracura-do-mato	V	B	Campo	NA
41	Rallidae	<i>Gallinula galeata</i>	galinha-d'água	-	B	-	NA
42	Charadriidae	<i>Pluvialis dominica</i>	batuiriçu	-	B	-	NA
43	Charadriidae	<i>Vanellus chilensis</i>	quero-quero	V	B	Campo	NA
44	Recurvirostridae	<i>Himantopus melanurus</i>	pernilongo-de-costas-brancas	-	B	-	NA
45	Scolopacidae	<i>Limosa haemastica</i>	maçarico-de-bico-virado	-	B	-	NA
46	Scolopacidae	<i>Calidris melanotos</i>	maçarico-de-colete	-	B	-	NA
47	Scolopacidae	<i>Gallinago paraguayae</i>	narceja	-	B	-	NA
48	Scolopacidae	<i>Phalaropus tricolor</i>	pisa-n'água	-	B	-	NA
49	Scolopacidae	<i>Tringa solitaria</i>	maçarico-solitário	-	B	-	NA
50	Scolopacidae	<i>Tringa melanoleuca</i>	maçarico-grande-de-perna-amarela	-	B	-	NA
51	Scolopacidae	<i>Tringa flavipes</i>	maçarico-de-perna-amarela	-	B	-	NA
52	Jacaniidae	<i>Jacana jacana</i>	jaçanã	-	B	-	NA
53	Ciconiidae	<i>Ciconia maguari</i>	maguari	-	B	-	NA
54	Ciconiidae	<i>Mycteria americana</i>	cabeça-seca	-	B	-	NA
55	Phalacrocoracidae	<i>Nannopterum brasilianum</i>	biguá	-	B	-	NA



Município de Cruzeiro do Sul - RS
Laudo de Fauna
Parcelamento de solo para fins Residenciais e Mistos

Página 15 de 31

56	Ardeidae	<i>Tigrisoma lineatum</i>	socó-boi	-	B	-	NA
57	Ardeidae	<i>Nycticorax nycticorax</i>	socó-dorminhoco	-	B	-	NA
58	Ardeidae	<i>Butorides striata</i>	socozinho	V	B	Voo	NA
59	Ardeidae	<i>Bubulcus ibis</i>	garça-vaqueira	V	B	Campo	NA
60	Ardeidae	<i>Ardea cocoi</i>	garça-moura	-	B	-	NA
61	Ardeidae	<i>Ardea alba</i>	garça-branca-grande	-	B	-	NA
62	Ardeidae	<i>Syrigma sibilatrix</i>	maria-faceira	V	B	Voo	NA
63	Ardeidae	<i>Egretta thula</i>	garça-branca-pequena	V	B	Voo	NA
64	Threskiornithidae	<i>Plegadis chihi</i>	caraúna	V	B	Campo	NA
65	Threskiornithidae	<i>Phimosus infuscatus</i>	tapicuru	V	B	Campo	NA
66	Threskiornithidae	<i>Theristicus caudatus</i>	curicaca	-	B	-	NA
67	Threskiornithidae	<i>Platalea ajaja</i>	colhereiro	-	B	-	NA
68	Cathartidae	<i>Coragyps atratus</i>	urubu-preto	V	B	Voo	NA
69	Cathartidae	<i>Cathartes aura</i>	urubu-de-cabeça-vermelha	V	B	Voo	NA
70	Accipitridae	<i>Elanus leucurus</i>	gavião-peneira	-	B	-	NA
71	Accipitridae	<i>Leptodon cayanensis</i>	gavião-gato	-	B	-	NA
72	Accipitridae	<i>Elanoides forficatus</i>	gavião-tesoura	-	B	-	NA
73	Accipitridae	<i>Spizaetus tyrannus</i>	gavião-pegamaco	-	B	-	NA
74	Accipitridae	<i>Rostrhamus sociabilis</i>	gavião-caramujeiro	-	B	-	NA
75	Accipitridae	<i>Circus buffoni</i>	gavião-do-banhado	-	B	-	NA
76	Accipitridae	<i>Accipiter striatus</i>	tauató-miúdo	-	B	-	NA
77	Accipitridae	<i>Heterospizias meridionalis</i>	gavião-caboclo	V	B	Voo	NA
78	Accipitridae	<i>Urubitinga urubitinga</i>	gavião-preto	-	B	-	NA
79	Accipitridae	<i>Rupornis magnirostris</i>	gavião-carijó	V	B	Mata	NA
80	Accipitridae	<i>Geranoaetus albicaudatus</i>	gavião-de-rabo-branco	-	B	-	NA
81	Accipitridae	<i>Buteo brachyurus</i>	gavião-de-cauda-curta	V	B	Voo	NA
82	Strigidae	<i>Megascops choliba</i>	corujinha-do-mato	A	B	Mata	NA
83	Strigidae	<i>Athene cunicularia</i>	coruja-buraqueira	V	B	Campo	NA
84	Trogonidae	<i>Trogon surrucura</i>	surucuá-variado	A	B	Mata	NA
85	Alcedinidae	<i>Megascops torquata</i>	martim-pescador-grande	-	B	-	NA
86	Alcedinidae	<i>Chloroceryle amazona</i>	martim-pescador-verde	-	B	-	NA
87	Alcedinidae	<i>Chloroceryle americana</i>	martim-pescador-pequeno	-	B	-	NA
88	Ramphastidae	<i>Ramphastos dicolorus</i>	tucano-de-bico-verde	A	B	Mata	NA
89	Picidae	<i>Picumnus temminckii</i>	picapauzinho-de-coleira	-	B	-	NA
90	Picidae	<i>Melanerpes candidus</i>	pica-pau-branco	V	B	Campo	NA
91	Picidae	<i>Veniliornis spilogaster</i>	pica-pau-verde-carijó	A	B	Mata	NA
92	Picidae	<i>Celeus flavescens</i>	pica-pau-de-cabeça-amarela	-	B	-	NA
93	Picidae	<i>Colaptes melanochloros</i>	pica-pau-verde-barrado	A	B	Mata	NA



Município de Cruzeiro do Sul - RS
Laudo de Fauna
Parcelamento de solo para fins Residenciais e Mistos

Página 16 de 31

94	Picidae	<i>Colaptes campestris</i>	pica-pau-do-campo	V	B	Campo	NA
95	Falconidae	<i>Caracara plancus</i>	carcará	V	B	Campo	NA
96	Falconidae	<i>Milvago chimachima</i>	carrapateiro	V	B	Campo	NA
97	Falconidae	<i>Milvago chimango</i>	chimango	-	B	-	NA
98	Falconidae	<i>Falco sparverius</i>	quiriquiri	-	B	-	NA
99	Falconidae	<i>Falco femoralis</i>	falcão-de-coleira	-	B	-	NA
100	Psittacidae	<i>Myiopsitta monachus</i>	caturrita	V	B	Voo	NA
101	Psittacidae	<i>Psittacara leucophthalmus</i>	periquitão	-	B	-	NA
102	Thamnophilidae	<i>Dysithamnus mentalis</i>	choquinha-lisa	-	B	-	NA
103	Thamnophilidae	<i>Thamnophilus ruficapillus</i>	choca-de-chapéu-vermelho	-	B	-	NA
104	Thamnophilidae	<i>Thamnophilus caerulescens</i>	choca-da-mata	V	B	Mata	NA
105	Thamnophilidae	<i>Mackenziaena leachii</i>	borralhara-assobiadora	-	B	-	NA
106	Conopophagidae	<i>Conopophaga lineata</i>	chupa-dente	-	B	-	NA
107	Furnariidae	<i>Furnarius rufus</i>	joão-de-barro	V	B	Campo	NA
108	Furnariidae	<i>Syndactyla rufosuperciliata</i>	trepador-quiete	-	B	-	NA
109	Furnariidae	<i>Phacellodomus ferrugineigula</i>	joão-botina-do-brejo	-	B	-	NA
110	Furnariidae	<i>Anumbius annumbi</i>	cochicho	-	B	-	NA
111	Furnariidae	<i>Cranioleuca obsoleta</i>	arredio-oliváceo	-	B	-	NA
112	Furnariidae	<i>Certhiax cinnamomeus</i>	curutié	-	B	-	NA
113	Furnariidae	<i>Schoeniophylax phryganophilus</i>	bichoita	-	B	-	NA
114	Furnariidae	<i>Synallaxis cinerascens</i>	pi-puí	A	B	Mata	NA
115	Furnariidae	<i>Synallaxis ruficapilla</i>	Pichororé	V	B	Mata	NA
116	Furnariidae	<i>Synallaxis spixi</i>	joão-teneném	-	B	-	NA
117	Dendrocolaptidae	<i>Xiphorhynchus fuscus</i>	arapaçu-rajado	V		Mata	NA
118	Pipridae	<i>Chiroxiphia caudata</i>	tangará	-	B	-	NA
119	Cotingidae	<i>Carpornis cucullata</i>	corocoxó	-	B	-	NA
120	Tityridae	<i>Tityra inquisitor</i>	anambé-branco-de-bochecha-parda	-	B	-	NA
121	Tityridae	<i>Pachyramphus viridis</i>	caneleiro-verde	-	B	-	NA
122	Tityridae	<i>Pachyramphus polychopterus</i>	caneleiro-preto	-	B	-	NA
123	Rhynchocyclidae	<i>Leptopogon amaurocephalus</i>	cabeçudo	-	B	-	NA
124	Rhynchocyclidae	<i>Phylloscartes ventralis</i>	borboletinha-do-mato	-	B	-	NA
125	Rhynchocyclidae	<i>Tolmomyias sulphurescens</i>	bico-chato-de-orelha-preta	-	B	-	NA
126	Rhynchocyclidae	<i>Poecilatriccus plumbeiceps</i>	tororó	V	B	Campo	NA
127	Tyrannidae	<i>Camptostoma obsoletum</i>	risadinha	A	B	Mata	NA
128	Tyrannidae	<i>Elaenia flavogaster</i>	guaracava-de-barriga-amarela	-	B	-	NA
129	Tyrannidae	<i>Elaenia spectabilis</i>	guaracava-grande	V	B	Mata	NA
130	Tyrannidae	<i>Elaenia parvirostris</i>	tuque-pium	-	B	-	NA



Município de Cruzeiro do Sul - RS
Laudo de Fauna
Parcelamento de solo para fins Residenciais e Mistos

Página 17 de 31

131	Tyrannidae	<i>Elaenia mesoleuca</i>	tuque	-	B	-	NA
132	Tyrannidae	<i>Elaenia obscura</i>	tucão	-	B	-	NA
133	Tyrannidae	<i>Myiopagis viridicata</i>	guaracava-de-crista-alaranjada	-	B	-	NA
134	Tyrannidae	<i>Serpophaga subcristata</i>	alegrinho	-	B	-	NA
135	Tyrannidae	<i>Legatus leucophaeus</i>	bem-te-vi-pirata	-	B	-	NA
136	Tyrannidae	<i>Myiarchus swainsoni</i>	irré	-	B	-	NA
137	Tyrannidae	<i>Pitangus sulphuratus</i>	bem-te-vi	V	B	Todos	NA
138	Tyrannidae	<i>Machetornis rixosa</i>	suiriri-cavaleiro	-	B	-	NA
139	Tyrannidae	<i>Myiodynastes maculatus</i>	bem-te-vi-rajado	-	B	-	NA
140	Tyrannidae	<i>Megarynchus pitangua</i>	neinei	A	B	Mata	NA
141	Tyrannidae	<i>Tyrannus melancholicus</i>	suiriri	-	B	-	NA
142	Tyrannidae	<i>Tyrannus savana</i>	tesourinha	-	B	-	NA
143	Tyrannidae	<i>Empidonotus varius</i>	peitica	-	B	-	NA
144	Tyrannidae	<i>Arundinicola leucocephala</i>	freirinha	-	B	-	NA
145	Tyrannidae	<i>Pyrocephalus rubinus</i>	príncipe	-	B	-	NA
146	Tyrannidae	<i>Myiophobus fasciatus</i>	filipe	-	B	-	NA
147	Tyrannidae	<i>Lathrotriccus euleri</i>	enferrujado	-	B	-	NA
148	Tyrannidae	<i>Satrapa icterophrys</i>	suiriri-pequeno	-	B	-	NA
149	Tyrannidae	<i>Knipolegus cyanirostris</i>	maria-preta-de-bico-azulado	-	B	-	NA
150	Tyrannidae	<i>Xolmis irupero</i>	noivinha	V	B	Campo	NA
151	Vireonidae	<i>Cyclarhis gujanensis</i>	pitiguari	-	B	-	NA
152	Vireonidae	<i>Vireo chivi</i>	juruvira	-	B	-	NA
153	Corvidae	<i>Cyanocorax caeruleus</i>	gralha-azul	-	B	-	NA
154	Corvidae	<i>Cyanocorax chrysops</i>	gralha-piçapa	-	B	-	NA
155	Hirundinidae	<i>Pygochelidon cyanoleuca</i>	andorinha-pequena-de-casa	-	B	-	NA
156	Hirundinidae	<i>Stelgidopteryx ruficollis</i>	andorinha-serradora	-	B	-	NA
157	Hirundinidae	<i>Progne tapera</i>	andorinha-do-campo	-	B	-	NA
158	Hirundinidae	<i>Progne chalybea</i>	andorinha-grande	-	B	-	NA
159	Hirundinidae	<i>Tachycineta leucorrhoa</i>	andorinha-de-sobre-branco	-	B	-	NA
160	Hirundinidae	<i>Tachycineta leucopyga</i>	andorinha-chilena	-	B	-	NA
161	Troglodytidae	<i>Troglodytes musculus</i>	corruíra	V	B	Campo	NA
162	Poliophtidae	<i>Poliophtila dumicola</i>	balança-rabo-de-máscara	-	B	-	NA
163	Turdidae	<i>Turdus flavipes</i>	sabiá-una	-	B	-	NA
164	Turdidae	<i>Turdus leucomelas</i>	sabiá-barranco	V	B	Mata	NA
165	Turdidae	<i>Turdus rufiventris</i>	sabiá-laranjeira	V	B	Mata	NA
166	Turdidae	<i>Turdus amaurochalinus</i>	sabiá-poca	V	B	Mata	NA



Município de Cruzeiro do Sul - RS
Laudo de Fauna
Parcelamento de solo para fins Residenciais e Mistos

Página 18 de 31

167	Turdidae	<i>Turdus subalaris</i>	sabiá-ferreiro	-	B	-	NA
168	Turdidae	<i>Turdus albicollis</i>	sabiá-coleira	V	B	Mata	NA
169	Mimidae	<i>Mimus saturninus</i>	sabiá-do-campo	-	B	-	NA
170	Mimidae	<i>Mimus triurus</i>	calhandra-de-três-rabos	-	B	-	NA
171	Estrildidae	<i>Estrilda astrild</i>	bico-de-lacre	-	B	-	NA
172	Passeridae	<i>Passer domesticus</i>	pardal	V	B	Campo	NA
173	Motacillidae	<i>Anthus chii</i>	caminheiro-zumbidor	-	B	-	NA
174	Fringillidae	<i>Spinus magellanicus</i>	pintassilgo	-	B	-	NA
175	Fringillidae	<i>Euphonia chlorotica</i>	fim-fim	A	B	Mata	NA
176	Fringillidae	<i>Euphonia chalybea</i>	cais-cais	-	B	-	NA
177	Fringillidae	<i>Euphonia pectoralis</i>	ferro-velho	V	B	Mata	NA
178	Passerellidae	<i>Ammodramus humeralis</i>	tico-tico-do-campo	-	B	-	NA
179	Passerellidae	<i>Zonotrichia capensis</i>	tico-tico	V	B	Mata	NA
180	Icteridae	<i>Dolichonyx oryzivorus</i>	triste-pia	-	B	-	NA
181	Icteridae	<i>Leistes superciliaris</i>	polícia-inglesa-do-sul	V	B	Campo	NA
182	Icteridae	<i>Cacicus haemorrhous</i>	guaxe	-	B	-	NA
183	Icteridae	<i>Icterus pyrrhopterus</i>	encontro	A	B	Mata	NA
184	Icteridae	<i>Molothrus rufoaxillaris</i>	chupim-azeviche	V	B	Campo	NA
185	Icteridae	<i>Molothrus bonariensis</i>	chupim	V	B	Campo	NA
186	Icteridae	<i>Agelaioides badius</i>	asa-de-telha	V	B	Campo	NA
187	Icteridae	<i>Chrysomus ruficapillus</i>	garibaldi	-	B	-	NA
188	Icteridae	<i>Pseudoleistes guirahuro</i>	chupim-do-brejo	-	B	-	NA
189	Parulidae	<i>Geothlypis aequinoctialis</i>	pia-cobra	A	B	Campo	NA
190	Parulidae	<i>Setophaga pitayumi</i>	mariquita	-	B	-	NA
191	Parulidae	<i>Myiothlypis leucoblephara</i>	pula-pula-assobiador	A	B	Mata	NA
192	Parulidae	<i>Basileuterus culicivorus</i>	pula-pula	V	B	Mata	NA
193	Cardinalidae	<i>Habia rubica</i>	tiê-de-bando	V	B	Mata	NA
194	Cardinalidae	<i>Cyanoloxia glaucoacaerulea</i>	azulinho	-	B	-	NA
195	Thraupidae	<i>Embernagra platensis</i>	sabiá-do-banhado	-	B	-	NA
196	Thraupidae	<i>Hemithraupis guira</i>	saíra-de-papo-preto	-	B	-	NA
197	Thraupidae	<i>Tersina viridis</i>	saí-andorinha	-	B	-	NA
198	Thraupidae	<i>Dacnis cayana</i>	saí-azul	-	B	-	NA
199	Thraupidae	<i>Saltator similis</i>	trinca-ferro	V	B	Mata	NA
200	Thraupidae	<i>Coereba flaveola</i>	cambacica	V	B	Mata	NA
201	Thraupidae	<i>Volatinia jacarina</i>	tiziu	V	B	Campo	NA
202	Thraupidae	<i>Trichothraupis melanops</i>	tiê-de-topete	-	B	-	NA
203	Thraupidae	<i>Coryphospingus cucullatus</i>	tico-tico-rei	V	B	Campo	NA
204	Thraupidae	<i>Tachyphonus coronatus</i>	tiê-preto	-	B	-	NA
205	Thraupidae	<i>Sporophila lineola</i>	bigodinho	-	B	-	NA



Município de Cruzeiro do Sul - RS
Laudo de Fauna
Parcelamento de solo para fins Residenciais e Mistos

Página 19 de 31

206	Thraupidae	<i>Sporophila caerulea</i>	coieirinho	V	B	Campo	NA
207	Thraupidae	<i>Donacospiza albifrons</i>	tico-tico-do-banhado	-	B	-	NA
208	Thraupidae	<i>Microspingus cabanisi</i>	queto-do-sul	V	B	Mata	NA
209	Thraupidae	<i>Sicalis flaveola</i>	canário-da-terra	V	B	Campo	NA
210	Thraupidae	<i>Sicalis luteola</i>	tipio	-	B	-	NA
211	Thraupidae	<i>Pipraeidea melanonota</i>	saíra-viúva	-	B	-	NA
212	Thraupidae	<i>Rauenia bonariensis</i>	sanhaço-papa-laranja	V	B	Mata	NA
213	Thraupidae	<i>Paroaria coronata</i>	cardeal	V	B	Campo	NA
214	Thraupidae	<i>Paroaria capitata</i>	cavalaria	-	B	-	NA
215	Thraupidae	<i>Thraupis sayaca</i>	sanhaço-cinzento	V	B	Mata	NA
216	Thraupidae	<i>Stilpnia preciosa</i>	saíra-preciosa	-	B	-	NA
217	Thraupidae	<i>Thlypopsis pyrrhocomma</i>	cabecinha-castanha	V	B	Mata	NA

6.3 Mastofauna

No caso de mamíferos foram identificados por método visual e pelas armadilhas fotográficas dentro da área de implantação do empreendimento 6 (seis) espécies pertencentes ao grupo dos mamíferos: *Cavia aperea* (Preá), *Dasypus novemcinctus* (Tatu-galinha), *Cerdocyon thous* (Graxaim-do-mato), *Procyon cancrivorus* (mão-pelada), *Didelphis albiventris* (Gambá-de-orelha-branca) e *Felis catus* (gato-doméstico). Na tabela abaixo, seguem os dados bibliográficos para a região e os registros amostrados em campo.

Tabela 6 – Listagem da mastofauna amostrada em campo (AC) ou de ocorrência bibliográfica (OB) para a área, de acordo com o tipo de amostragem, habitat e categoria de ameaça (CA). DE - depoimento, A - auditivo, B - bibliografia, V - visual, NA - não ameaçada, VU – vulnerável, EP – em perigo, CR – criticamente ameaçada, NT – quase ameaçada e EX – exótica.

Nº	FAMÍLIA	NOME CIENTÍFICO	NOME POPULAR	AC	OB	HABITAT	CA*
1	Atelidae	<i>Alouatta guariba clamitans</i>	Bugio-ruivo	-	B	-	VU
2	Canidae	<i>Cerdocyon thous</i>	Graxaim-do-mato	V	B	Mata	NA
3	Canidae	<i>Canis lupus familiaris</i>	Cachorro-doméstico	-	B	-	EX
4	Caviidae	<i>Cavia aperea</i>	Preá	V	B	Campo	NA
5	Caviidae	<i>Hydrochoerus hydrochaeris</i>	Capivara	-	B	-	NA
6	Cebidae	<i>Cebus nigritus</i>	Macaco-prego ou mico	-	B	-	NA
7	Cervidae	<i>Mazama gouazoubira</i>	Veado-virá	-	B	-	NA
8	Cervidae	<i>Mazama nana</i>	Veado-bororó	-	B	-	EP
9	Cervidae	<i>Mazama americana</i>	Veado-mateiro	-	B	-	EP
10	Chlamyphoridae	<i>Euphractus sexcinctus</i>	Tatu-peludo	-	B	-	NA
11	Cricetidae	<i>Akodon azarae</i>	Rato-do-chão	-	B	-	NA
12	Cricetidae	<i>Delomys sp.</i>	Rato-do-mato	-	B	-	NA
13	Cricetidae	<i>Oligoryzomys flavescens</i>	Rato-silvestre	-	B	-	NA
14	Cricetidae	<i>Oligoryzomys nigripes</i>	Rato-silvestre	-	B	-	NA
15	Cricetidae	<i>Oryzomys angouya</i>	Rato-silvestre	-	B	-	NA
16	Cricetidae	<i>Nectomys squamipes</i>	Rato-silvestre	-	B	-	NA



Município de Cruzeiro do Sul - RS
Laudo de Fauna
Parcelamento de solo para fins Residenciais e Mistos

Página 20 de 31

17	Cricetidae	<i>Akodon montensis</i>	Rato-silvestre	-	B	-	NA
18	Cricetidae	<i>Bucepattersonius iheringi</i>	Rato-silvestre	-	B	-	NA
19	Cricetidae	<i>Myocastor coypus</i>	Ratão-do-banhado	-	B	-	NA
20	Cricetidae	<i>Kannabateomys amblyonyx</i>	Rato-do-bambu	-	B	-	NA
21	Cuniculidae	<i>Agouti paca</i>	Paca	-	B	-	NA
22	Dasypodidae	<i>Cabassous tatouay</i>	Tatu-de-rabo-mole	-	B	-	NA
23	Dasypodidae	<i>Dasypus hybridus</i>	Tatu-mulita	-	B	-	NA
24	Dasypodidae	<i>Dasypus novemcinctus</i>	Tatu-galinha	V	B	Mata	NA
25	Dasyproctidae	<i>Dasyprocta azarae</i>	Cutia	-	B	-	VU
26	Didelphideos	<i>Didelphis albiventris</i>	Gambá-de-orelha-branca	V	B	Mato	NA
27	Didelphideos	<i>Didelphis marsupialis</i>	Gambá-de-orelha-preta	-	B	-	NA
28	Erethizontidae	<i>Sphiggurus villosus</i>	Ouriço-cacheiro	-	B	-	NA
29	Felidae	<i>Herpailurus yagouaroundi</i>	Gato-mourisco	-	B	-	VU
30	Felidae	<i>Leopardus pardalis</i>	Jaguaritica	-	B	-	VU
31	Felidae	<i>Leopardus tigrinus</i>	Gato-do-mato-pequeno	-	B	-	VU
32	Felidae	<i>Leopardus wiedii</i>	Gato-maracajá	-	B	-	VU
33	Felidae	<i>Felis catus</i>	Gato-doméstico	V	B	Campo	EX
34	Leporidae	<i>Sylvilagus brasiliensis</i>	Tapiti	-	B	-	NA
35	Leporidae	<i>Lepus europaeus</i>	Lebre-europeia	-	B	-	NA
36	Molossidae	<i>Molossus molossus</i>	Morcego-de-cauda-grossa	-	B	-	NA
37	Molossidae	<i>Molossus ater</i>	Morcego-de-cauda-grossa-grande	-	B	-	NA
38	Molossidae	<i>Promops nasutus</i>	Morcego-narigudo	-	B	-	NA
39	Molossidae	<i>Tadarida brasiliensis</i>	Morceguinho-das-casas	-	B	-	NA
40	Muridae	<i>Mus musculus</i>	Camundongo	-	B	-	NA
41	Muridae	<i>Rattus norvegicus</i>	Ratazana	-	B	-	NA
42	Muridae	<i>Rattus rattus</i>	Rato-de-casa	-	B	-	NA
43	Muridae	<i>Oxymycterus c.f. rutilans</i>	Rato-silvestre	-	B	-	NA
44	Mustelidae	<i>Eira barbara</i>	Irara	-	B	-	VU
45	Mustelidae	<i>Galictis cuja</i>	Furão	-	B	-	NA
46	Mustelidae	<i>Lontra longicaudis</i>	Lontra	-	B	-	NT
47	Myrmecophagidae	<i>Tamandua tetradactyla</i>	Tamanduá-mirim	-	B	-	VU
48	Noctilionidae	<i>Noctilio leporinus</i>	Morcego-pescador	-	B	-	NA
49	Phyllostomidae	<i>Artibeus lituratus</i>	Morcego-de-cara-listrada	-	B	-	NA
50	Phyllostomidae	<i>Chrotopterus auritus</i>	Morcego-bombachudo	-	B	-	NA
51	Phyllostomidae	<i>Desmodus rotundus</i>	Morcego-vampiro	-	B	-	NA
52	Phyllostomidae	<i>Glossophaga soricina</i>	Morcego-beija-flor	-	B	-	NA
53	Phyllostomidae	<i>Sturnira lilium</i>	Morcego-fruteiro	-	B	-	NA
54	Procyonidae	<i>Procyon cancrivorus</i>	Mão-pelada	V	B	Mato	NA
55	Procyonidae	<i>Nasua nasua</i>	Quati	-	B	-	VU
56	Sciuridae	<i>Guerlinguetus ingrami</i>	Serelepe	-	B	-	NA
57	Vespertilionidae	<i>Epitesicus brasiliensis</i>	Morcego-borboleta-grande	-	B	-	NA
58	Vespertilionidae	<i>Histiotus velatus</i>	Morcego-orelhudo	-	B	-	NA
59	Vespertilionidae	<i>Lasiurus cinereus</i>	Morcego-grisalho	-	B	-	NA
60	Vespertilionidae	<i>Lasiurus ega</i>	Morcego-das-palmeiras	-	B	-	NA
61	Vespertilionidae	<i>Myotis nigricans</i>	Morcego-borboleta-escuro	-	B	-	NA

*Lista de Espécies da Fauna Gaúcha Ameaçadas de Extinção. Decreto nº 51.797 de 8 de setembro de 2014



7. RELATÓRIO FOTOGRÁFICO



Figura 1: *Leptotila verreauxi* (juriti-pupu).



Figura 2: *Turdus rufiventris* (sabiá-laranjeira).



Figura 3: *Turdus leucomelas* (sabiá-barranco).



Figura 4: *Theristicus caudatus* (curicaca).



Figura 5: *Agelaioides badius* (asa-de-telha).



Figura 6: *Phimosus infuscatus* (tapicuru).



Município de Cruzeiro do Sul - RS
Laudo de Fauna
Parcelamento de solo para fins Residenciais e Mistos

Página 22 de 31



Figura 7: *Columbina picui* (rolinha-picui).



Figura 8: *Pitangus sulphuratus* (bem-te-vi).



Figura 9: *Sicalis flaveola* (canário-da-terra).



Figura 10: *Furnarius rufus* (joão-de-barro).

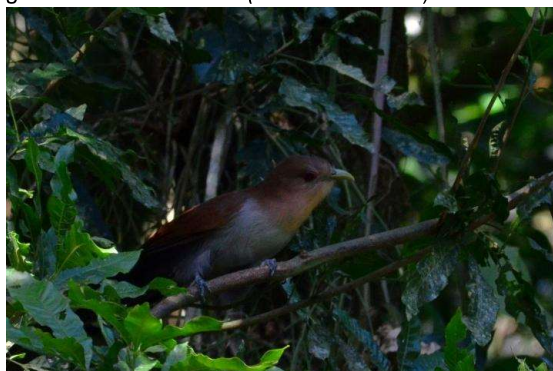


Figura 11: *Piaya cayana* (alma-de-gato).



Figura 12: *Thamnophilus caerulescens* (choca-da-mata).



Município de Cruzeiro do Sul - RS
Laudo de Fauna
Parcelamento de solo para fins Residenciais e Mistos

Página **23** de **31**



Figura 13: *Xiphorhynchus fuscus* (Arapaçu-rajado).



Figura 14: *Synallaxis ruficapilla* (pichororé).



Figura 15: *Thlypopsis pyrrhocomma* (cabecinha-castanha).



Figura 16: *Columba livia* (pombo-doméstico).



Figura 17: *Colaptes campestris* (pica-pau-do-campo).



Figura 18: *Rhinella ictérica* (saco-cururu) fêmea.



Figura 19: *Rhinella ictérica* (sapo-cururu) macho



Figura 20: *Dasypus novemcinctus* (Tatu-galinha).



Figura 21: *Procyon cancrivorus* (Mão-pelada).



Figura 22: *Cerdocyon thous* (Graxaim-do-mato).

8. ESPÉCIES AMEAÇADAS DE EXTINÇÃO

Não foram encontradas espécies ameaçadas de extinção dentro da área do empreendimento. Cabe destacar que a espécie de ave *Dromococcyx pavoninus* (peixe-frito-pavonino) está classificada como Vulnerável na legislação estadual e as espécies de mamíferos, *Cutia* (*Dasyprocta azarae*), *Agouti paca* (Paca), *Nasua nasua* (quati), o gato-maracajá (*Leopardus wiedii*), tamanduá-mirim (*Tamandua tetradactyla*), bugio-ruivo (*Alouatta guariba clamitans*), irara (*Eira barbara*), gato-mourisco (*Herpailurus yagouaroundi*), jaguatirica (*Leopardus pardalis*), gato-do-mato-pequeno (*Leopardus tigrinus*), veado-bororó (*Mazama nana*), veado-mateiro (*Mazama americana*) estão na lista de espécies ameaçadas de extinção, enquadradas nas categorias: Vulnerável e Em Perigo, respectivamente, todas com potencial de distribuição para o município de Cruzeiro do Sul/RS.



A lista de espécies da fauna ameaçada de extinção, bem como os diferentes graus de ameaça usados de referência para este trabalho, encontra-se descrito no Decreto Estadual nº 51.797/ 2014 e Portaria MMA nº 148/2022.

9. DESCRIÇÃO DOS CORREDORES ECOLÓGICOS

Corredores ecológicos são áreas que unem os fragmentos florestais ou unidades de conservação, separados por interferência humana, como por exemplo, estradas, agricultura, atividade madeireira. O objetivo do corredor ecológico é permitir o livre deslocamento de animais, a dispersão de sementes e o aumento da cobertura vegetal. Ele reduz os efeitos da fragmentação dos ecossistemas ao promover a ligação entre diferentes áreas e permitir o fluxo gênico entre as espécies da fauna e flora. Esse trânsito permite a recolonização de áreas degradadas, em um movimento que de uma só vez concilia a conservação da biodiversidade e o desenvolvimento ambiental na região.

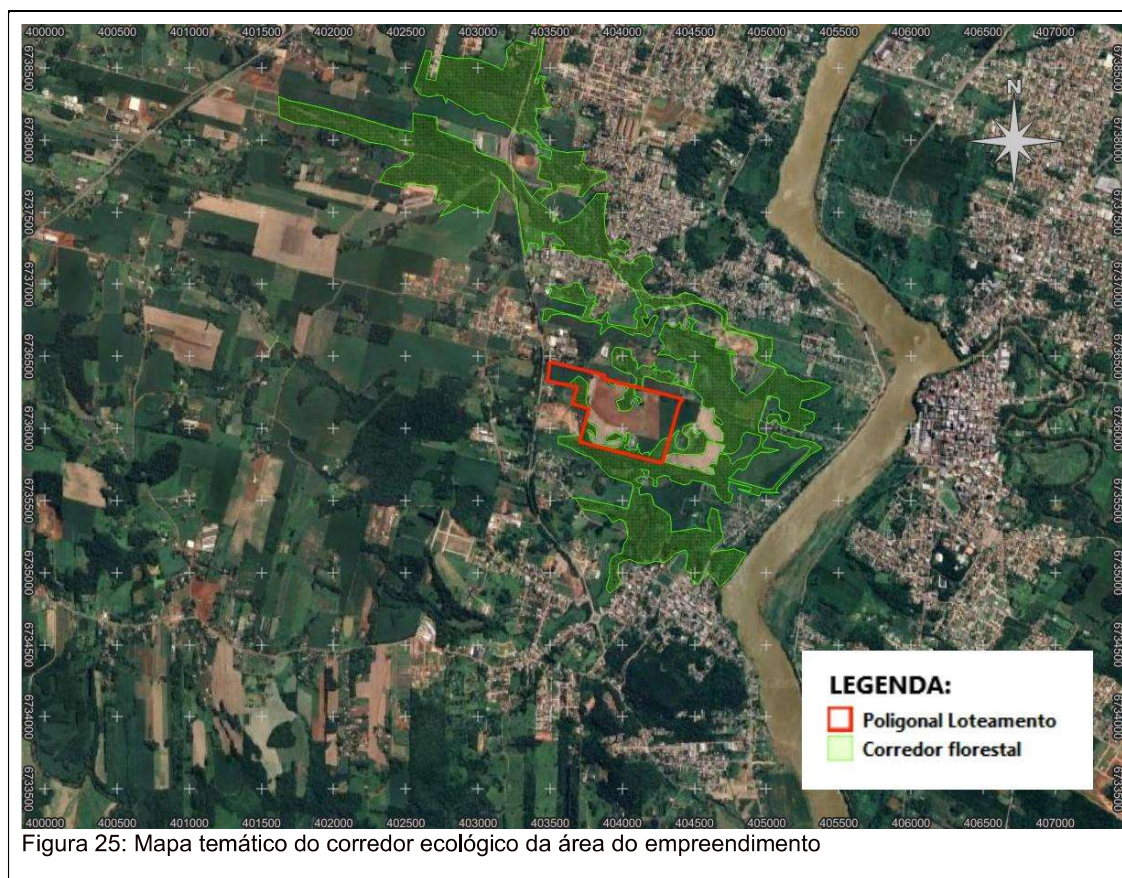
Os componentes principais da floresta, ou seja, o solo, a fauna e a flora evoluem numa dependência mútua, sendo que cada um é fator de formação do outro. Sendo assim, a ausência de um destes componentes inviabiliza a existência dos demais, a vegetação é uma das características do meio mais importantes para a manutenção dos animais. Intervenções na vegetação produzem efeitos diretos na fauna, pela redução, aumento ou alteração de dois atributos chaves, que são o alimento e o abrigo. Existe uma interação muito grande entre a vegetação e a fauna, sendo que a maioria das espécies arbóreas tropicais é polinizada por insetos e aves e suas sementes disseminadas por uma diversidade grande de animais.

No caso do empreendimento em questão, uma parte do fragmento de vegetação será suprimido, e diante disto ocorrerá um impacto diretamente no corredor ecológico presente. Mas, cabe ressaltar que mesmo ocorrendo o impacto da supressão de vegetação, grande parte da vegetação que compõem o corredor será preservada, constituindo estas área as formações florestais adjacentes, a APF, a APP, as quais formam um corredor ecológico contínuo, e que compõem uma boa biodiversidade da flora, e consequentemente maior possibilidade de alimento e melhores condições de abrigo a fauna local.



Município de Cruzeiro do Sul - RS
Laudo de Fauna
Parcelamento de solo para fins Residenciais e Mistos

Página 26 de 31



10. MEDIDAS MITIGADORAS

A área da propriedade apresenta uma boa riqueza de espécies se comparado com as demais formações florestais no município, porém também apresenta um ambiente antropizado. A degradação da propriedade está relacionada a uma série de fatores, incluindo principalmente o cultivo monocultural com periodicidade sazonal. Inicialmente com a ocupação do empreendimento para atividades agrosilvipastoris o ambiente local foi influenciado negativamente com a perda dos ambientes florestais causando declive populacional e empobrecimento genético das espécies remanescentes no local, reduzindo a continuidade de vegetação nativa, caracterizando a fisionomia da paisagem local como um ambiente influenciado pelas atividades antrópicas.

Atualmente o poder público municipal propõe a modificação do uso do solo na propriedade, com o fracionamento de lotes para fins residenciais, visando sanar o problema de moradia local que se agravou após as cheias e desalojamento de várias famílias no



Município de Cruzeiro do Sul - RS
Laudo de Fauna
Parcelamento de solo para fins Residenciais e Mistos

Página **27** de **31**

município. A atividade causa grandes impactos locais, porém cabe considerar que diversos impactos irreversíveis já ocorreram na região atingida pelo empreendimento e que outros empreendimentos similares estão sendo instalados nas áreas do entorno, atenuando possíveis impactos gerados pela instalação da atividade proposta e concentrando estas atividades em uma região.

Para influenciar positivamente na qualidade ambiental da propriedade fornecendo um ambiente capaz de alimentar, dessedentar e fornecer um corredor ecológico seguro para o trânsito de grande parte da fauna com potencial de ocorrência no local, deve-se tomar as seguintes medidas: introdução e preservação de espécies florestais, evitar o cercamento com aramamento farpado, evitar o uso de alambrado fechado que obstrua as vias de acesso à fauna nas áreas com vegetação remanescente, uso de alambrado fechado para conduzir a fauna para a área que fazem parte do corredor ecológico.

As áreas atingidas pela instalação do empreendimento serão impactadas de forma irreversível, restringindo radicalmente a ocorrência de animais de todas as classes nestes locais. Desta forma para minimizar estes impactos será proposto o uso de árvores frutíferas nativas para a implantação de futuros projetos paisagísticos dentro da área do empreendimento, visando ampliar a disponibilidade de alimento, refúgio e trampolins ecológicos (stepping stones) que auxiliem no deslocamento e manutenção da fauna entre os fragmentos regionais, aumentando a permeabilidade destes organismos numa matriz urbanizada e contribuindo com a diversidade genética das populações nativas locais.

Caso haja algum impacto a fauna silvestre como, por exemplo: acidentes com animais peçonhentos, conflitos entre fauna nativa e pets ou moradores locais, os espécimes silvestres atingidos deverão ser encaminhados aos órgãos competentes conforme determinado pela Secretaria Municipal do Meio Ambiente. Caso necessário deverá ser solicitado pelo poder municipal a elaboração de Plano de Resgate e Afugentamento de Fauna, este plano é necessário na fase de instalação do empreendimento, quando ocorre alteração no uso do solo em áreas com cobertura vegetal nativa, sendo necessário para tal atividade que seja realizado o afugentamento da fauna.



11. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tanto a propriedade quanto o seu entorno já foram passíveis de intervenções antrópicas, fator que reduziu gradativamente a diversidade e a densidade da flora e fauna local. Durante o levantamento realizado, observou-se que a região apresenta uma boa diversidade de fauna considerando a baixa cobertura florestal nativa presente no município.

O empreendimento consiste na implantação de Parcelamento de Solo para Fins Residenciais e Mistos, localizado na RS-130 km 66, Bairro Cascata, município de Cruzeiro-do-sul/RS, em uma região caracterizada como zona urbana, segundo Plano Diretor do Município. A poligonal de licenciamento é uma área nobre, tendo em vista que a mesma não está na cota de inundação do Rio Taquari e de seus afluentes, possui pouca cobertura vegetal nas áreas a serem urbanizadas e são de grande importância para a reconstrução de moradias populares para as pessoas desalojadas durante o evento climático extremo que ocorreu no mês de maio de 2024, que desabrigou centenas de famílias na cidade.

Ainda, todo empreendimento tem uma condição indispensável para execução, sua viabilidade econômico-financeira, que só se viabiliza economicamente a partir de certos parâmetros, entre eles a quantidade e tamanho da área a ser explorada (construída) e facilidade de acesso. Sendo assim o máximo aproveitamento da gleba exige uma área mínima para que este empreendimento possa ser efetivado, o que nos remete a necessidade de realizar a supressão de parte da vegetação existente na propriedade, respeitando as áreas de APP e APF proposta.

Cabe uma ressalva também sobre o potencial poluidor do empreendimento a ser instalado, que apresenta segundo Resolução CONSEMA 372/2018, Médio Impacto Poluidor, sendo, portanto, uma atividade viável do ponto de vista ambiental, todavia seguindo critérios técnicos amplamente debatidos e acordados com o poder municipal quanto a proposição desta atividade no local, que apresenta viabilidade econômica e tem potencial de beneficiar a comunidade em diversos aspectos socioeconômicos, com destaque para a reconstrução de moradias para diversas famílias que atualmente encontram-se desalojadas de suas residências e buscam lugares seguros para reconstruir suas residências.

Portanto, justifica-se a implantação deste empreendimento por todos os fatores apresentados, ou seja, pela localização privilegiada e adequada, pelos impactos históricos na propriedade, pela proximidade com outros empreendimentos com Potencial Poluidor semelhante, concentrando o impacto destas atividades em uma mesma região, pela manutenção



Município de Cruzeiro do Sul - RS
Laudo de Fauna
Parcelamento de solo para fins Residenciais e Mistos

Página **29** de **31**

dos fragmentos florestais nativos melhores preservados dentro da poligonal-alvo desde estudo, o que possibilita o direcionamento e mitigação do impacto sobre a flora e fauna local.

Considerando que os impactos ambientais serão plenamente compensados e justificados, através de formas de compensação que serão propostas com base na legislação ambiental, como a compensação florestal por área equivalente, acompanhamento dos manejos locais por responsáveis técnicos habilitados, afugentamento e resgate da fauna quando necessário nas áreas atingidas pela instalação do empreendimento, ainda considerando outras formas de mitigação dos impactos que poderão ser sugeridas pelo órgão avaliador. Pelo exposto, conclui-se que a instalação do empreendimento, através da obtenção da licença ambiental, é viável técnica e ambientalmente desde que consideradas as exigências, condições e restrições que serão impostas por este órgão ambiental, levando-se em conta os aspectos legais impostos à atividade.

Estrela, 2 de maio de 2025.

Documento assinado digitalmente
 **FERNANDO POLI**
Data: 02/05/2025 16:20:27-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Fernando Poli
Biólogo - CRBio 95251-03



12. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BELTON, W. DUNNING, J. Aves silvestres do Rio Grande do Sul. 3ª ed. Porto Alegre: Fundação Zoobotânica do RS, 1993.

BÉRNILS, R. S. e H. C. COSTA (org.). 2015. Répteis brasileiros: lista de espécies. Versão 2015. Disponível em: <http://www.sbherpetologia.org.br/>. Sociedade Brasileira de Herpetologia. Acessado em: agosto de 2019.

BRASIL: Instrução Normativa nº 146. Estabelece critérios e padroniza os procedimentos relativos à fauna no âmbito do licenciamento ambiental de empreendimentos e atividades que causam impactos sobre a fauna silvestre. IBAMA, 10 de janeiro de 2007.

CODY, M. L.: Na Introduction to habitat selection in birds. San Diego, Academic Press. 1985.

COMITÊ BRASILEIRO DE REGISTROS ORNITOLÓGICOS (CBRO). 2011. Lista das aves do Brasil. 10ª Edição. Disponível em: <http://www.cbro.org.br/>. Acessado em: agosto de 2019.

CULLEN, JR. L.; RUDRAN, R & VALLANDARES-PÁDUA, C: Métodos de estudo em Biologia da Conservação e Manejo da Vida Silvestre. 2 ed. Curitiba. IPE, 651P. 2006.

EBNER, M. 2005: Entwicklung eines Monitoringverfahrens auf pollenanalytischer Basis zur Charakterisierung ökologischer Einheiten im Bereich der südbrasilianischen Mata Atlântica und Rekonstruktion der Vegetationsgeschichte des Pró-Mata Gebietes. PhD thesis. Eberhard-Karls-Universität, Tübingen.

IUCN. Red List of Threatened Species – Disponível em <<http://www.iucnredlist.org>>. Acessado em: agosto de 2019.

KWET, A., LINGNAU, R., DI-BERNARDO, M. 2010. Pró-Mata: Anfíbios da Serra Gaúcha, sul do Brasil - Amphibien der Serra Gaúcha, Südbrasilien - Amphibians of the Serra Gaúcha, South of Brazil. Brasilien-Zentrum, University of Tübingen, Germany. 148p.

LEMA, T.; FÁBIAN-BEURMANN, M.; ARAÚJO, M. L. & VIEIRA, M. I. 1980: Lista de répteis encontrados na região da Grande Porto Alegre, Estado do Rio Grande do Sul, Brasil. Iheringia, 55:27-36.

LEMA, T. 2002: Os Répteis do Rio Grande do Sul: atuais e fósseis – Biografia – ofidismo. Porto Alegre. EDIPUCRS. 2002.

LIMA, A. P., MAGNUSSON, W. E., MENIN, M., ERDTMANN, L. K., RODRIGUES, D. J., KELLER, C & HÖDL, W.: Guia de sapos da reserva Adolpho Ducke, Amazônia Central = Guide to the frogs of Reserva Adolpho Ducke, Central Amazônia. Manaus: Áttema Design Editorial, 2006.



Município de Cruzeiro do Sul - RS
Laudo de Fauna
Parcelamento de solo para fins Residenciais e Mistos

Página **31** de **31**

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE: Portaria MMA nº 444, de 17 de dezembro de 2014. Reconhece como espécies da fauna brasileira ameaçadas de extinção, aquelas constantes da lista anexa à presente Instrução Normativa. Brasília: MMA, 2014.

REIS, N.R: Mamíferos do Brasil. Londrina 437p, 2006.

RIO GRANDE DO SUL: Decreto Estadual Nº 51.797. Lista das espécies da fauna ameaçadas de extinção no Rio Grande do Sul. Porto Alegre, Assembleia legislativa, 8 de setembro de 2014.

SEGALLA, M., CARAMASCHI, U., CRUZ, C.A.G., GARCIA, P.C.A., GRANT, T., HADDAD, C.F.B & LANGONE, J. 2012: Brazilian amphibians: List of species. Disponível em: <http://www.sbherpetologia.org.br/>. Sociedade Brasileira de Herpetologia. Acesso em: abril de 2018.

SICK, H: Ornitologia Brasileira. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997.
SILVA, F: Mamíferos silvestres do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul, 1987.

STOTZ, D.F.; FITZPATRICK, J.W; PARKER III, T.A.; MOSKOVITS, D. K.: Neotropical Birds Ecology and Conservation. The University of Chicago Press, Chicago, 1996.

WILSON, D.E. & REEDER, D.M. 2005: Mammal species of the world. Third Ed. Johns Hopkins University Press. Disponível em: <http://www.departments.bucknell.edu/>. Acesso em: agosto de 2019.